

---

## APRESENTAÇÃO

Com um semestre de atraso, cujos motivos qualquer membro da comunidade acadêmica nacional pode imaginar, sai este segundo número de *Graphos*, dedicado a estudos literários. Entretanto, parece-nos que o tempo neste caso, pelo menos - não tenha passado em vão. Pudemos avaliar com calma as falhas e os defeitos do primeiro número, que agora procuramos corrigir, embora a apresentação geral da revista tenha ficado quase inalterada. Procuramos, sobretudo, fazer com que este instrumento se tornasse cada vez mais o reflexo das múltiplas atividades desenvolvidas no e pelo Curso de Pós-Graduação em Letras da UFPB, tanto por parte dos docentes quanto por parte dos alunos e dos bolsistas ligados aos nossos projetos de pesquisa. Aqui vai, portanto, uma amostra da produção das várias linhas de pesquisa, elementos estes cada vez mais atuantes no dia-a-dia do Curso. Nelas, com efeito, cruzam-se as reflexões e os aprofundamentos que professores e alunos vêm desenvolvendo em colaboração.

Nesta perspectiva, parece-nos significativo abrir a revista com um ensaio (de João Batista B. de Brito) que anuncia a mais nova linha de pesquisa do CPGL, destinada a explorar os entrelaçamentos entre "Literatura e Cinema". A ela juntar-se-á nas próximas semanas a linha dedicada aos "Precursores medievais da poesia moderna", aqui representada pela erudição do artigo de Maurice Van Woensel.

As linhas "mais antigas", contudo, também são representadas: é o caso das "Teorias críticas: literatura e cultura", com os artigos de Sônia Ramalho de Farias, Moema Selma D'Andrea, Luiz Antonio Mousinho Magalhães e Wilma Martins de Mendonça; da "Representação do oprimido: implicações ideológicas na literatura", à qual está vinculado o denso ensaio de Teresinha Carlos de Araújo e as contribuições de dois pesquisadores do projeto "Situação atual dos cocos na Paraíba", Jimmy Vasconcelos de Azevêdo e Ana C.

Marinho Lúcio; do “Contributo psicanalítico à leitura do texto literário”, com o ensaio de Francisco José Gomes Correia, cheio inclusive de sugestões “medievistas”; e, finalmente, é o caso de uma linha de pesquisa também recente, a dedicada a “Memória e produção cultural”, com o artigo de Andrea Ciacchi.

Este número tem também o prazer de acolher um ensaio da professora Ivia Alves, da UFBA, um dos primeiros leitores “extra-UFPB” a aceitar o nosso convite ao intercâmbio; e de inaugurar uma nova seção, dedicada a resenhas de livros, seção, aliás, que gostaríamos de ver cada vez mais freqüentada pelos nossos colaboradores.

\* \* \*

*In cauda veneno.* Como a maioria das outras revistas acadêmicas, *Graphos* não possui um corpo redacional fixo, composto por profissionais remunerados. Deve a sua existência e - se a tem - a sua qualidade à paixão e aos esforços de alguns professores do CPGL, todos, evidentemente, envolvidos nas mil tarefas da vida universitária. É uma revista, no bem e no mal, artesanal. Portanto, é fundamental que os colaboradores sigam as normas técnicas que publicamos na última página. Aliás, neste número, as determinações sofreram alguma alteração e são apresentadas num tom mais severo... Assim, a partir dos próximos números, só serão publicadas as contribuições que estiverem em conformidade com as normas. E, a propósito, o próximo número, com ensaios da área de língua portuguesa, sairá antes do fim de 1996, enquanto o próximo número de literatura estará saindo em junho de 1997. Os interessados em colaborar devem enviar os seus artigos até 30 de novembro de 1996.

Andrea Ciacchi